

DESEMPENHOS ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL PARTICIPANTES DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS DAS SÉRIES A, B E C NO ANO DE 2017

ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCES OF THE FOOTBALL CLUBS PARTICIPATING IN THE BRAZILIAN SERIES A, B AND C CHAMPIONSHIPS IN 2017

Recebido: 16/08/2019 - Aprovado: 12/12/2019 - Publicado: 02/01/2020
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Raidan Iago dos Santos¹
Valdemir da Silva²
Carlos Everaldo Silva da Costa³
Paulo Sérgio Cavalcante⁴

RESUMO

O estudo tem por objetivo evidenciar os desempenhos econômico e financeiro dos clubes que participaram das séries A, B e C dos campeonatos brasileiros no ano de 2017, caracterizando-se metodologicamente como descritivo, documental e investigativo a fim de angariar informações da amostra de 38 clubes. Para esclarecer a situação econômico-financeira, foram utilizados indicadores usualmente colocados pela literatura e aplicada estatística descritiva para relacionar e evidenciar os resultados concluídos em cada série analisada. Os resultados revelaram, em suma, que os clubes das séries A, B e C possuem um aspecto financeiro deficiente e econômico pouco lucrativo, o que fica claro com a exposição dos indicadores. No teste comparativo entre médias, os resultados mostraram que os clubes da série A conseguem obter lucratividade (ML) maior que os clubes da série B e ainda conseguem obter retorno sobre os investimentos totais (RSA) maior que os clubes da série C. Os clubes da série B apresentam uma alta dependência de recursos de terceiros (PCT), maior que os clubes da série C, entretanto, obtêm lucratividade maior diante de seus investimentos totais (RSA).

Palavras-chave: Futebol. Desempenho. Indicadores.

ABSTRACT

The study aims to highlight the economic and financial performance of the clubs that participated in the series A, B and C of the Brazilian championships in 2017, being methodologically characterized as descriptive, documentary and investigative in order to gather information from the sample of 38 clubs. To clarify the economic and financial situation, indicators usually used in the literature and descriptive statistics were used to relate and highlight the results concluded in each series analyzed. The results revealed, in short, that the A, B, and C-series clubs have a poor financial and economic outlook, which is clear from the exposure of the indicators. In the comparative test between averages, the results showed that A-series clubs are able to earn higher profitability (ML) than B-series clubs and still have higher total return on investment (RSA) than C-series clubs. B have a higher dependence on third-party resources (PCT), higher than C-series clubs, however, gain greater profitability from their total investments (RSA).

Key-words: Football. Performance. Indicators.

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas. Brasil. raidan_iago@hotmail.com

² Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas. Brasil. valdemir.silva@feac.ufal.br

³ Doutor em Administração. Universidade Federal de Pernambuco. Brasil. carloseveraldo@gmail.com

⁴ Mestre em Gestão Empresarial. Instituto Superior de Gestão, ISG, Portugal. pscaval@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte de maior popularidade entre os brasileiros e, como consequência, o mais rentável entre todos os que são praticados. No Brasil, para os apreciadores o futebol não é só um esporte, há um sentimento de amor que constrói uma aliança entre os torcedores e os clubes, sendo, por isso, o Brasil denominado de “o país do futebol” (Pereira et al., 2015). Assim, esse sentimento que o futebol proporciona traz uma unicidade que envolve todos os tipos de camadas sociais, o que coloca o futebol como um dos principais símbolos nacionais (Santos & Greuel, 2010).

Ao longo dos anos, o futebol, além de entretenimento, tornou-se um dos negócios mais rentáveis, movimentando valores bilionários ao redor do mundo (Filho, 2016). A evolução da movimentação financeira do futebol exigiu modernização, gestão eficiente, pois o cenário progressista passou a atrair novos investidores (Lucente & Bressan, 2015). Apesar do *status* de negócios alcançados pelos clubes, inclusive os bem posicionados no futebol, o amadorismo gerencial e a falta de controle dos seus recursos ainda predominam (Pereira et al., 2015).

O despreparo na gerência ocorre não só em pequenos clubes, mas em grandes também (Rezende & Dalmácio, 2015). Esse tipo de gerência é muitas vezes caracterizado por decisões motivadas por emoções, e não de forma racional praticada no âmbito empresarial (Pereira et al., 2004).

A má gestão dos recursos leva os clubes brasileiros em geral a apresentarem um alto endividamento, prejudicando o seu desempenho econômico-financeiro e contribuindo para o declínio de sua solvência. Nesse contexto, uma das preocupações dos clubes de futebol brasileiro é melhorar os modelos de gestão, visando fortalecer a possibilidade de investimentos e melhorar a situação financeira (Jahara, Mello, & Afonso, 2016).

Portanto, diante desse cenário, surge um questionamento: qual série comporta os clubes que obtêm os melhores desempenhos econômico-financeiro: os clubes participantes das séries A, B ou C?

A pesquisa tem por objetivo investigar os desempenhos econômico e financeiro dos clubes de futebol participantes dos campeonatos brasileiros das séries A, B e C no ano de 2017.

Concomitante ao objetivo estabelecido, os clubes de futebol, como parte da cultura brasileira, representam uma temática importante de estudo, sendo entidades que possuem uma

influência econômica acentuada no Brasil, independentemente da crise financeira que os clubes enfrentam, uma vez que os clubes conseguem auferir altas rentabilidades, mas não conseguem alcançar equilíbrio na situação econômico-financeira (Frey & Hoffman, 2017).

Esta pesquisa é justificada pela importância do aprofundamento da análise desses clubes, além de buscar a compreensão de como eles se comportam financeiramente e economicamente, visando, então, proporcionar informações relevantes aos usuários e enriquecer futuros estudos acerca da temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O futebol brasileiro e suas características como negócio

O futebol, além de ser um esporte e uma das maiores paixões do povo brasileiro, é um verdadeiro negócio multibilionário que movimentava a economia do país, gerando, em 2017, um volume de 6,25 bilhões de reais (Sports Value, 2018). Contrastando com este cenário movido pela emoção futebolística, o país está se recuperando de uma recessão econômica, a qual contribuiu para uma queda dos percentuais do PIB nos últimos anos, inclinando, porém, em 2017, com um leve crescimento de 1% (Ibge, 2017).

Não obstante ao contexto econômico, o futebol brasileiro não declinou diante da conjuntura desfavorável vivenciada nos últimos anos, uma vez que as receitas vêm aumentando ao longo dos anos. Os 20 clubes mais ricos geraram 3,73 bilhões em 2015, 4,86 bilhões em 2016 e, em 2017, montaram 5,05 bilhões de reais (Sports Value, 2018), evidenciando uma evolução de 35% nas receitas de 2015 para 2017.

Apesar da evolução das receitas, a maioria dos clubes de futebol apresenta elevado endividamento por causa da ineficiência dos gastos realizados em períodos anteriores (Maestri, 2017). Por isso, os 20 clubes mais ricos somavam em 2015 e em 2016, respectivamente, 6,7 bilhões e 6,6 bilhões, inclinando novamente em 2017 para 6,7 bilhões (Sports Value, 2018). Desse modo, a evidência de dívidas maiores que as receitas, além de contribuir para o mau desempenho econômico-financeiro, ratifica a má gestão dos recursos.

Para motivar a boa gestão dos recursos e a sustentabilidade econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros, surgiu a necessidade de regulamentação mais apropriada a (Dantas & Boente, 2011; Proni, 1998). Com isso, em 1993, foi aprovada a “Lei Zico”, Lei

8.672, determinando aos clubes a faculdade de atuar com personalidade de uma entidade com fins lucrativos, assim, dando um caráter empresarial às entidades desportivas, permitindo, por conseguinte, que o investimento do setor privado nos clubes fosse facilitado (Rezende & Dalmácio, 2015).

Em substituição à “Lei Zico”, em 1998, foi aprovada a Lei 9.615, conhecida como “Lei Pelé”, determinando a obrigatoriedade de apresentação das demonstrações contábeis, reconhecendo, assim, a importância de se prestar contas (Prado & Moreira, 2014).

Buscando promover a melhora no quadro financeiro dos clubes brasileiros, em 2015, foi aprovada a Lei 13.155, criando o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. A Lei determina que as entidades desportivas devem aperfeiçoar a gestão das finanças do clube, com o objetivo de possibilitar o refinanciamento dos débitos fiscais e previdenciários que os clubes possuem com o erário (Rezende & Dalmácio, 2015; Vieira, 2017).

Diante de todo esse avanço no âmbito legal, constata-se ainda que na atualidade muitos clubes, principalmente os participantes das séries A, B e C, apresentam uma má gestão de seus recursos.

Desta maneira, é importante que os clubes modernizem seus modos de gerir, buscando dar mais transparência e adequação à legislação, tanto a que se faz por lei (obrigatória), tanto a que se faz pela necessidade dos usuários (voluntária), visto que os torcedores (clientes) e os investidores do futebol sentem uma indignação ou desmotivação ao ver a marca de seu clube desvalorizada em consequência de uma gestão ineficaz (Silva & Campos Filho, 2006).

2.2. Impacto da situação econômico-financeira no desempenho dos clubes

Jahara, Mello e Afonso (2016) apuraram que, dentre os 20 clubes participantes do Campeonato brasileiro da Série A, em 2014, a maior parte possui índices de liquidez baixos, alto endividamento e pouca lucratividade ou déficits altíssimos, afirmando que tais desempenhos estão associados ao gerenciamento inadequado do clube. Além disso, por meio de correlação estatística, verificaram que os clubes que possuem a situação econômico-financeira ruim são os que obtêm os melhores desempenhos no campeonato.

Dantas, Machado e Macedo (2015), por meio de uma amostra de 36 clubes brasileiros, entre 2010 e 2012, também constataram que os clubes mais eficientes são aqueles que

conquistam mais títulos, entretanto, estes mesmos clubes são também os mais endividados, visto que necessitam fazer altos investimentos para manter o desempenho necessário ao alcance de títulos.

Corroborando os achados dos autores acima, Vieira (2017) chegou à conclusão de que os clubes que possuíam as maiores receitas operacionais líquida e os maiores endividamentos eram os que ocupavam as melhores posições no Ranking da CBF. Ainda confirmando a relação encontrada por Vieira, o estudo de Dantas e Boente (2011) expõe que o desempenho nos campos define o quanto o clube irá gerar de receitas.

Não obstante a essas revelações, observa-se também que o desempenho econômico-financeiro nem sempre vai estar ligado ao desempenho dos clubes de uma maneira direta. Nessa lógica, Pereira et al. (2015) esclarecem que os clubes que se mostravam eficientes dentro de campo, em suma, não apresentavam uma situação financeira e econômica adequada.

Além disso, os clubes que possuíam uma situação econômico-financeira boa nem sempre correspondiam de maneira esperada nos campos. Desse modo, clubes que possuem uma boa situação econômica e financeira nem sempre irão atingir resultados positivos dentro dos gramados, ao passo que clubes que possuem uma situação ruim podem obter resultados positivos ou não (Pereira et al., 2015).

2.3. Indicadores financeiros e econômicos

Os indicadores financeiros de liquidez e de estrutura de capitais são ferramentas muito utilizadas para avaliação do desempenho financeiro das empresas, tanto por usuários internos quanto externos. Esses indicadores buscam analisar se a entidade possui capacidade de saldar todos os seus compromissos firmados com terceiros, sejam eles de curto ou longo prazo (Maestri, 2017).

Os índices de estrutura de capital buscam compreender como a organização está financiando suas operações, se por recursos externos ou recursos próprios, e como essas obrigações estão compostas a curto ou longo prazo (Filho, 2016).

É normal esperar que o negócio recompense os sócios e seus acionistas em vista do capital que foi alocado na organização (Marion, 2006). Segundo Filho (2016), a situação econômica é revelada pela análise dos indicadores de rentabilidade ou lucratividade. Esses indicadores visam analisar como está se dando o comportamento efetivo da lucratividade da

organização em relação à sua atividade operacional, assim, fazendo uso, principalmente, do que é apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício, visando retratar a situação econômica da empresa.

Considerando que os índices de rentabilidade buscam gerar quocientes que evidenciam o retorno econômico do que foi investido na organização, Filho (2016) especifica que é necessário antes de tudo entender que, para se ter uma interpretação clara e precisa, é importante analisar o segmento em que a organização está envolvida, tempo em que está no mercado, porte e etc. Isso vai permitir entender se os índices escolhidos são os que evidenciam mais propriamente o desempenho econômico das entidades (Backes et al., 2009).

3. METODOLOGIA

Conforme objetivo geral proposto, esta pesquisa, quantos aos objetivos, é considerada descritiva, visto que, de acordo com Gil (1999), este tipo de estudo apresenta como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos adotados, esta pesquisa é documental, uma vez que foram utilizados documentos que não tinham recebido nenhuma análise aprofundada (Silveira, 2004). Os documentos pesquisados, neste estudo, foram as informações das demonstrações contábeis dos clubes, compreendendo o período de 2017, obtidas por meio do acesso aos sites oficiais dos times das séries A, B e C do campeonato brasileiro de futebol.

Quanto à abordagem do problema apresentado, este estudo é classificado como quantitativo, pois houve, além do cálculo anual dos índices de cada clube, aplicação da estatística descritiva (percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, valores máximos e mínimos), além da aplicação do teste de comparação de média.

A população desta pesquisa é constituída pelos clubes de futebol que participaram das séries A, B e C do campeonato brasileiro de futebol no ano de 2017. A escolha pelas três séries é justificada em virtude de as três divisões do campeonato apresentarem o mesmo formato, sendo compostas por vinte times e, ainda, porque todos os clubes têm a mesma obrigação. A escolha do período de 2017 deve-se ao fato de ser o período mais recente de publicações das demonstrações contábeis, quando da realização da pesquisa.

A Tabela 1 descreve a característica da população e amostra da pesquisa.

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa

Séries	População	% População	Amostra	% da Amostra
A	20	33,33%	20	52,63%
B	20	33,33%	13	34,21%
C	20	33,34%	5	13,16%
Total	60	100%	38	100%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Dessa forma, do total de 60 clubes da população, excluídos os que não publicaram as demonstrações contábeis no sítio das Federações Estaduais de Futebol e/ou no sítio oficial dos próprios clubes, 38 fazem parte da amostra, conforme descrito na Tabela 2, sendo, 20 (52,63%) clubes pertencem à série A, 13 (34,21%), à série B e 5 (13,16%), à série C.

Tabela 2 – Clubes de futebol presentes nas séries A, B e C que formam a amostra do estudo

	Série A	Série B	Série C
	Ponte Preta	América-MG	Fortaleza
	Grêmio	Internacional	Salgueiro
	Chapecoense	Ceará	Tombense
	Athlético-PR	Paraná	Joinville
	Avaí	Vila nova	Bragantino
	Corinthians	Brasil de Pelotas	
	Palmeiras	Juventude	
	São Paulo	Paysandu	
	Santos	Figueirense	
	Flamengo	Criciúma	
	Fluminense	Goiás	
	Vasco	Guarani	
	Botafogo	Santa Cruz	
	Athlético-MG		
	Cruzeiro		
	Athlético-GO		
	Bahia		
	Vitória		
	Sport		
	Coritiba		
Fi	20	13	5
Fi%	52,63%	34,21%	13,16%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram utilizados os seguintes indicadores econômico-financeiros, conforme apresentados no Tabela 3.

Tabela 3 – Indicadores utilizados no estudo

Aspecto revelado	Indicador	Operacionalização	Autores
Financeiro	Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}}$	Assaf Neto (2010)
	Participação dos Capitais de Terceiros (PCT)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Assaf Neto (2010)
	Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$\frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Silveira (2014)
	Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRÑC)	$\frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Passivo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido}}$	Pacheco et al. (2018)
	Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Lucente e Bressan (2015)
	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maestri (2017)
	Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Santos (2017)
	Liquidez Imediata (LI)	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Jahara, Mello e Afonso (2016)
Econômico	Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	Assaf Neto (2010)
	Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$	Filho (2016)
	Retorno Sobre o Ativo (RSA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Assaf Neto (2010)
	Retorno Sobre o Patrimônio (RPL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Assaf Neto (2010)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Na análise dos dados, foram realizadas as análises descritivas dos indicadores contábeis utilizadas por meio do valor mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão, com o objetivo de evidenciar, para cada série do campeonato brasileiro de 2017, o desempenho econômico-financeiro.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1. Análise descritiva dos desempenhos econômico e financeiro

A tabela 4 mostra, no exercício de 2017, a média geral para o grupo dos 20 clubes, revelando que o indicador com maior desvio-padrão foi o que mede o PCT de cada entidade, com valor de 64,79.

O indicador de PCT apresenta estatística descritiva elevada devido à própria escala. A alta variabilidade desse indicador, dada pela observação do desvio padrão, indica que há diferença significativa em termos para os clubes de futebol investigados. O IPL também revelou alta variabilidade de 43,39, porém menor que o PCT.

Em contrapartida, o indicador que revelou menor desvio-padrão nos clubes foi o que mede a CE do clube de futebol. Para este indicador, o desvio padrão foi de 0,15, mostrando que grande parcela das dívidas totais dos clubes são de longo prazo.

Tabela 4 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série A

Indicadores	n	Máximo	Mínimo	Mediana	Média	Desvio Padrão
CE	20	0,82	0,11	0,37	0,38	0,15
IPL	20	333,95	-20,43	0,37	5,76	43,39
PCT	20	496,87	-33,14	-0,40	8,49	64,79
IRÑC	20	11,36	-13,76	1,17	1,11	3,05
LG	20	1,10	0,01	0,17	0,28	0,26
LC	20	2,94	0,06	0,30	0,42	0,45
LS	20	2,91	0,04	0,29	0,42	0,45
LI	20	2,54	0,00	0,01	0,09	0,34
GA	20	5,27	0,10	0,59	0,87	0,93
ML	20	0,65	-0,72	0,01	0,01	0,23
RSA	20	0,72	-0,63	0,00	0,03	0,20
RPL	20	2,49	-26,88	0,01	-0,52	3,58

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Considerando a média dos indicadores financeiros e econômicos dos clubes de futebol da série A, observa-se que o IPL e o PCT revelaram as maiores médias, enquanto o RPL, ML e RSA apresentam as menores médias.

Verifica-se que, devido aos valores extremos, há uma diferença significativa em grande parte dos indicadores, sobretudo, PCT, IPL e RPL, o que indica séries assimétricas. Apenas a ML mostrou valores iguais para a média e mediana. Já os indicadores de IRÑC, LI e RSA apresentam média e mediana muito próximas, o que sugere uma série simétrica.

Ainda, conforme a tabela 4, é possível constatar que os indicadores de liquidez apresentam valores médios abaixo da unidade, o que revela baixo desempenho financeiro da capacidade de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo.

A tabela 5 mostra a análise descritiva dos indicadores financeiros e econômicos dos 13 clubes da série B para o exercício de 2017. Os números apresentados na tabela 3 mostram que, para os 13 clubes, o indicador de maior desvio-padrão foi o PCT, com valor de 18,62. O IPL também revelou uma variabilidade de 16,43, porém um pouco menor que o PCT.

Entretanto, os indicadores que revelaram menores desvio-padrão nos clubes foram LI, CE e LG.

Tabela 5 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série B

Indicadores	n	Máximo	Mínimo	Mediana	Média	Desvio Padrão
CE	13	0,99	0,09	0,36	0,39	0,21
IPL	13	5,33	-98,68	-0,46	-2,93	16,43
PCT	13	5,06	-110,06	-1,64	-5,22	18,62
IRÑC	13	4,30	-22,69	1,07	0,33	4,21
LG	13	0,90	0,02	0,11	0,20	0,23
LC	13	2,04	0,00	0,24	0,44	0,52
LS	13	2,04	0,00	0,24	0,43	0,51
LI	13	0,43	0,00	0,02	0,06	0,10
GA	13	37,04	0,04	0,62	2,26	6,23
ML	13	0,94	-2,00	-0,04	-0,13	0,47
RSA	13	0,96	-1,30	-0,02	-0,08	0,37
RPL	13	2,88	-1,46	-0,03	0,14	0,77

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Examinando a média dos indicadores financeiros e econômicos dos clubes de futebol da série B, observa-se que a IPL e o PCT revelaram as maiores médias, enquanto a RSA e a ML demonstraram as menores médias.

Ainda, com base na tabela 5, observa-se nos valores máximos e mínimos uma diferença significativa em grande parte dos indicadores, sobretudo, os de estrutura de capitais (CE, IPL, PC e IRÑC) e os de rentabilidade (GA, ML, RSA e RPL), o que indica séries assimétricas. Nenhum indicador apresentou valores iguais para a média e para a mediana. Já os indicadores de IRÑC, LI e RSA apresentam média e mediana muito próximas, o que sugere uma série simétrica.

Os clubes de futebol da série B apresentam valores médios abaixo da unidade para os indicadores de liquidez, o que revela baixa capacidade de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo.

A tabela 6 mostra a análise descritiva dos indicadores financeiros e econômicos dos 5 clubes da série C no exercício de 2017. Para as 5 agremiações, observa-se que a média das distâncias das observações em relação à média geral mostra que o desvio padrão foi o que mede o PCT de cada entidade, com valor de 3,45. O GA, embora um pouco menor, apresentou variabilidade de 3,23 e o IPL de 2,06. Todavia, a LI e a CE apresentaram os menores valores para o desvio padrão.

Tabela 6 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série C

Indicadores	n	Máximo	Mínimo	Mediana	Média	Desvio Padrão
CE	5	0,82	0,13	0,45	0,44	0,22
IPL	5	6,23	-1,24	0,00	0,95	2,06
PCT	5	11,97	-2,27	-1,05	0,33	3,45
IRÑC	5	1,80	-3,76	1,00	0,14	1,69
LG	5	0,95	0,02	0,11	0,26	0,34
LC	5	1,00	0,04	0,19	0,33	0,36
LS	5	1,00	0,03	0,19	0,32	0,36
LI	5	0,56	0,00	0,02	0,11	0,21
GA	5	7,93	0,08	0,63	2,50	3,23
ML	5	0,65	-0,75	-0,08	-0,12	0,53
RSA	5	0,12	-0,78	-0,17	-0,31	0,35
RPL	5	0,81	-1,61	0,11	0,03	0,52

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Verificando a média dos indicadores financeiros e econômicos dos cinco clubes de futebol da série C, observa-se que apenas o GA revelou média acima da unidade, mostrando o valor de 2,50, enquanto a ML e (RSA) apresentam as menores médias e com valores negativos.

Ainda, conforme a tabela 6, é possível constatar que os indicadores de liquidez apresentam valores médios abaixo da unidade, os quais revelam baixo desempenho da capacidade financeira de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo.

4.2. Teste de comparação de médias entre conjunto de duas em duas das três séries

Assumido um nível de significância de 5%, a primeira coluna da tabela 5 analisa em quais momentos a média do respectivo indicador da série A é ou não maior que na série B. Observa-se que apenas um dos indicadores apresenta evidência de diferença estatística em

média: a ML. Esse é, pois, um indicador de desempenho econômico que apresenta diferença de média positiva, demonstrado pelo valor de T positivo (1,71). Essa diferença média positiva implica em dizer que realmente há evidências de que a média da ML observada na série A é maior que a média da ML média observada na série B.

É possível que essa diferença observada no índice de ML se deva ao fato de que as receitas dos clubes de futebol da série A são bem superiores às apresentadas pelos clubes da série B.

Tabela 7 - Teste de Comparação de médias entre conjunto de duas em duas das três séries

Indicadores	Teste A>B?	Valor-P	Indicadores	Teste A>C?	Valor-P	Indicadores	Teste B>C?	Valor-P
CE	-0,27	0,394	CE	-1,27	0,109	CE	-0,81	0,212
IPL	1,40	0,083	IPL	-0,96	0,175	IPL	-1,41	0,083
PCT	1,54	0,064	PCT	-0,94	0,180	PCT	-1,75	0,044
IRÑC	0,99	0,164	IRÑC	1,71	0,046	IRÑC	0,24	0,406
LG	1,41	0,081	LG	0,21	0,420	LG	-0,57	0,286
LC	-0,20	0,421	LC	0,84	0,201	LC	0,95	0,173
LS	-0,11	0,458	LS	0,80	0,213	LS	0,84	0,202
LI	0,79	0,215	LI	-0,90	0,186	LI	-1,04	0,156
GA	-1,34	0,094	GA	-1,87	0,960	GA	-0,19	0,427
ML	1,71	0,047	ML	0,48	0,320	ML	-0,07	0,472
RSA	1,66	0,051	RSA	2,09	0,027	RSA	2,16	0,018
RPL	-1,38	0,087	RPL	0,97	0,172	RPL	0,57	0,287

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019. * Nível de Significância de até 5%.

Já na comparação entre as séries A e C, segunda coluna, e entre B e C, terceira coluna, esse mesmo indicador retorna com resultado adverso, mostrando que não há evidências de que a ML possua diferença entre esses dois casos. É possível que a quantidade de informações obtidas acerca da série C tenha contribuído para que as informações revelassem um desvio padrão bastante alterado, dado que houve apenas 5 observações acerca da série C.

Já os outros resultados da primeira comparação (A>B) demonstram que não há evidências de que haja diferença média entre os outros indicadores testados. Com isso, pressupõe-se que, tanto nos outros índices de estrutura de capitais quanto em outros índices econômicos, haja certa compatibilidade entre as séries A e B.

A segunda coluna da tabela diz respeito à comparação entre Séries A e C. Considerando nível de 5% de significância, verifica-se que apenas dois indicadores apresentam evidências de que haja diferença entre as séries: a IRÑC e RSA. O valor positivo de T nos dois (1,71 e 2,09, respectivamente) demonstra que esses índices são maiores na série A que na série B. Isso revela que os clubes da série A possuem em média maior IRÑC (pior desempenho financeiro) e maior RSA (melhor Desempenho Econômico).

Na comparação entre séries B e C, terceira coluna, verificam-se que existem evidências de que o índice de RSA seja diferente entre as séries B e C. Uma vez que o valor de T seja positivo (2,16), implica em dizer que o índice em B é maior que em C. Esta situação revela que os clubes da série B apresentam, em média, maior lucratividade em relação ao ativo, o que revela desempenho econômico melhor do que os clubes participantes da série C.

Ainda entre as séries B e C, observa-se que o PCT apresenta evidências de que seja diferente entre B e C, pois o valor T é negativo (-1,75). Isso implica em dizer que os clubes da série B tem um PCT (endividamento) em média menor que a série C.

Os outros resultados observados não apresentam evidências de diferenças, mostrando que entre as séries haja uma certa compatibilidade quando se trata de endividamento e lucratividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou verificar os Desempenhos Econômico e Financeiro dos Clubes de Futebol Participantes dos Campeonatos Brasileiros das Séries A, B e C no ano de 2017. Foi observado que os 38 clubes que compuseram a amostra divulgaram informações suficientes para calcular os indicadores que revelaram os desempenhos econômico e financeiro.

Os resultados revelaram que, em suma, os clubes que participaram da série A possuem indicadores de endividamento indesejados, situação que afeta os clubes das séries B e C também. Além disso, os indicadores de liquidez apresentaram-se abaixo da unidade, o que intensifica a piora do quadro financeiro demonstrado pelos clubes brasileiros das três séries.

Foi verificado, mais especificamente no teste comparativo entre médias, no teste $A > B$, que os clubes da série A conseguem obter lucratividade maior no período que os clubes da série B. Isso é evidenciado pelo indicador de ML, demonstrando uma eficiência maior na geração de lucros em cima das receitas obtidas no respectivo ano.

No segundo teste, $A > C$, observa-se que os clubes da série A possuem desempenho financeiro mais insatisfatório que os clubes da série C, uma vez que possuem uma estrutura maior e logicamente necessitam de mais recursos.

No terceiro teste, $B > C$, foi observado que os clubes da série B possuem médias maiores em relação ao indicador de PCT, o que evidencia uma maior dependência de recursos externos em relação aos clubes participantes da série C. Ainda, os clubes da série B conseguem ser mais eficientes na utilização de seus ativos totais na obtenção de lucratividade no período em relação à série C (RSA).

Os clubes obtiveram um endividamento a curto prazo baixo, demonstrando maior montante de suas obrigações a longo prazo, o que é interessante para as agremiações.

Entretanto, os clubes da série A, em sua maior parte, conseguem evidenciar lucratividade maior que os clubes das séries B e C, o que pode ser causa da alta capacidade de geração econômica que os clubes da série A possuem em relação aos das demais séries analisadas.

Diante dos resultados obtidos, em resposta à questão-problema, nota-se que os clubes da série A, apesar de terem obtido um alto endividamento no período, não diferentemente dos clubes participantes das outras séries, foram os clubes que apresentaram os melhores indicadores de liquidez, apesar de os índices não serem os ideais. Além disso, foram clubes que evidenciaram, em síntese dos indicadores econômicos, maior lucratividade dentre as séries analisadas. Podendo concluir-se que a série que conseguiu ter o melhor desempenho econômico-financeiro em 2017, foi a série A.

Assim, esses comportamentos podem ser decorrentes de uma administração financeira inadequada dos recursos, ou falta de políticas de governança, visando a maximização da rentabilidade dos clubes e gerenciamento metódico do seu patrimônio.

Esta pesquisa não esgota os estudos da análise financeira e econômica dos clubes de futebol e, assim sendo, como sugestão para estudos futuros, recomenda-se analisar os clubes em um espaço temporal ampliado e, se possível, a ampliação da amostra abarcando a série D do campeonato brasileiro, visando obter estudos mais completos a respeito do futebol no Brasil, e como a situação econômico-financeira dos clubes se dá em todas as séries organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol – CBF.

REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A. 2010. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Backes, N. A. et al. 2009. Indicadores contábeis mais apropriados para mensurar o desempenho financeiro das empresas listadas na bovespa. **Estratégia e Negócios**, v. 2, n. 48.
- Dantas, G. Da S., Machado, M. A. V. & Macedo, M. A. Da S. 2005. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 113–132.
- Dantas, M. G. Da S. & Boente, D. R. A. 2011. Eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 13, p. 75–90.
- Filho, C. O. R. B. 2016. Análise Econômica e Financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015.
- Frey, I. A. & Hoffmann, V. M. P. 2017. Rentabilidade, liquidez e endividamento dos clubes catarinenses: uma análise econômico-financeira das agremiações de futebol do estado. p. 18.
- Gil, A. C. 1999. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas.
- Ibge - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. **Indicadores IBGE**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>.
- Jahara, R. D. C., Mello, J. A. V. B. & Afonso, H. C. A. Da G. 2016. Proposta de Índice Padrão e Análise de Performance Financeira em 2014 dos Clubes Brasileiros de Futebol da Série A. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 3, p. 20–40.
- Lucente, A. & Bressan, P. 2015. Análise de Índices Financeiros: Estudo de Caso do Sport Club Corinthians Paulista no Período de 2008 a 2013. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 4, n. 3, p. 185–196.
- Maestri, R. F. 2017. Clubes de Futebol Brasileiro da Série A de 2016: Uma Análise do Indicativos de Liquidez e de Endividamento.
- Marion, J. C. 2006. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Pereira, A. G. C. et al. 2015. Eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol Brasileiros. **Revista Reuna**, v. 20, n. 2, p. 115–138.
- Pereira, C. A. et al. 2004. A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. **IV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, p. 15.

Prado, T. A. Dos R. & Moreira, F. S. A. 2014. Tratamento Contábil adotado pelos Clubes de Futebol no Registro de Atletas Profissionais e Amadores : um estudo das Demonstrações Contábeis do Exercício Social de 2012. **XIV Congresso Controladoria e Contabilidade USP**, p. 16.

Proni, M. W. 1998. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. 1998. 270 f. **Tese (Doutorado)** - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Rezende, A. J. & Dalmácio, F. Z. 2015. Práticas de Governança Corporativa e Indicadores de Performance dos Clubes de Futebol : uma Análise das Relações Estruturais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, p. 105–125.

Santos, A. F. Dos & Greuel, M. A. 2010. Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise das componentes principais. **XIII Seminários em Administração - SEMEAD**, p. 16.

Silva, C. V. D. G. F. & Campos Filho, L. A. N. 2006. Gestão de Clubes de Futebol Brasileiros: Fontes Alternativas de Receita. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, v. 1, n. 3, p. 195–209.

Silveira, A. VI. Da. 2014. Análise econômico financeira: estudo de caso do estado de solvência dos clubes de futebol brasileiros. 2014. 136 f. **Monografia (Graduação em Administração)** - Departamento de Administração, Universidade de Brasília. Brasília.

Silveira, A. 2004. (Coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. Blumenau: Edifurb.

Sports Value. 2018. **Finanças dos clubes brasileiros em 2017**. São Paulo.

Vieira, J. V. S. 2017. Influência de Resultados Contábeis no Desempenho de Times Brasileiros no Ranking de Clubes da CBF. 2017. 35 f. **Monografia (Graduação em Ciências Contábeis)** - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília. Brasília.